

TERRITÓRIOS PARAENSES DE ATUAÇÃO DE FACÇÕES CRIMINOSAS**TERRITORIES IN PARÁ WHERE CRIMINAL FACTIONS OPERATE****TERRITORIOS EN PARÁ DONDE OPERAN FACCIONES CRIMINALES**

10.56238/revgeov17n3-114

Gabriel Oliveira Batista

Mestrando em Segurança Pública

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Polícia Civil do Pará (PCPA)

E-mail: gabriel.batista@policiacivil.pa.gov.br

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: ramosedson@gmail.com

Cesar Maurício de Abreu Mello

Doutor em Ciências

Instituição: Polícia Militar do Pará (PMPA), Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: mello.cesar@gmail.com

Roberto Magno Reis Netto

Doutor em Geografia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: Bob_reis_ufpa@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A segurança pública na Amazônia enfrenta desafios crescentes com a consolidação de facções criminosas que utilizam a região como um nó logístico estratégico para o narcotráfico transnacional. **Objetivo:** Analisar os territórios de atuação dessas organizações no estado do Pará no período de 2019 e 2023. **Metodologia:** A pesquisa, de natureza empírica e aplicada com abordagem quantitativa, utilizou a análise exploratória de mais de 6.200 registros de ocorrências do Sistema Integrado de Segurança Pública. **Resultados:** Os resultados apontam a hegemonia do Comando Vermelho, presente em quase todos os municípios paraenses, seguido pelo Primeiro Comando da Capital, concentrado no sudeste do estado. Facções como Bonde dos 40, Comando Classe A, Família do Norte e Amigos para Sempre também foram identificadas, compondo um cenário de sobreposição territorial e potenciais conflitos, com maio de 2022 marcado por ataques sistemáticos a agentes de segurança. **Conclusão:** Conclui-se que o enfrentamento ao crime organizado exige a transição de modelos meramente repressivos para paradigmas de segurança cidadã e gestão baseada em inteligência, visando recuperar a soberania territorial nas áreas de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Amazônia. Crime Organizado. Narcotráfico. Segurança Pública.



ABSTRACT

Introduction: Public security in the Amazon faces growing challenges with the consolidation of criminal factions using the region as a strategic hub for transnational drug trafficking. Objective: To analyze the territorial presence of these organizations in Pará between 2019 and 2023. Methodology: Empirical, applied research with a quantitative approach, based on exploratory analysis of over 6,200 incident records from the Integrated Public Security System (SISP). Results: Findings show the dominance of Comando Vermelho across most municipalities, followed by PCC in the southeast, alongside other factions such as Bonde dos 40, Comando Classe A, Família do Norte, and Amigos para Sempre. May 2022 was marked by systematic attacks on security agents. Conclusion: Combating organized crime requires shifting from purely repressive models to citizen security and intelligence-based strategies to restore territorial sovereignty in socially vulnerable areas.

Keywords: Amazon. Organized Crime. Drug Trafficking. Public Security.

RESUMEN

Introducción: La seguridad pública en la Amazonía enfrenta desafíos crecientes con la consolidación de facciones criminales que utilizan la región como un centro logístico estratégico para el narcotráfico transnacional. Objetivo: Analizar los territorios de operación de estas organizaciones en el estado de Pará entre 2019 y 2023. Metodología: Esta investigación empírica y aplicada, con un enfoque cuantitativo, utilizó el análisis exploratorio de más de 6200 informes de incidentes del Sistema Integrado de Seguridad Pública. Resultados: Los resultados indican la hegemonía del Comando Vermelho, presente en casi todos los municipios de Pará, seguido por el Primeiro Comando da Capital, concentrado en el sureste del estado. También se identificaron facciones como Bonde dos 40, Comando Classe A, Família do Norte y Amigos para Sempre, conformando un escenario de superposición territorial y conflictos potenciales, con mayo de 2022 marcado por ataques sistemáticos contra agentes de seguridad. Conclusión: Se concluye que para enfrentar el crimen organizado se requiere una transición de modelos puramente represivos a paradigmas de seguridad ciudadana y gestión basada en inteligencia, con el objetivo de recuperar la soberanía territorial en áreas de vulnerabilidad social.

Palabras clave: Amazonía. Crimen Organizado. Narcotráfico. Seguridad Pública.



1 INTRODUÇÃO

A expansão das facções criminosas e a presença de grupos transnacionais configuram uma estrutura policêntrica de difícil enfrentamento no contexto amazônico, exigindo estratégias integradas e baseadas em inteligência (IMC, 2025). Diante disso, é perceptível que a segurança pública e a soberania da Amazônia enfrentam desafios crescentes diante do fortalecimento do crime organizado.

Observa-se nas últimas duas décadas que o crime organizado se expandiu pelo interior da Amazônia, inclusive do estado do Pará, diversificando suas práticas ilícitas e consolidando rotas estratégicas voltadas não apenas ao tráfico de drogas, mas também à exploração de recursos naturais, como madeira e minérios (Mello *et al.*, 2025).

Essa dinâmica transformou a região em um nó logístico fundamental, dada a proximidade geográfica com países produtores de cocaína e maconha, como Colômbia, Peru e Bolívia, somada, principalmente, à dificuldade de monitoramento de extensos territórios, baixo efetivo das forças de segurança e fragmentação da informação dos órgãos públicos, reforçando a atratividade da Amazônia para o narcotráfico (Reis Netto, 2023; IMC, 2025).

Essas condições geográficas e institucionais permitem que a Amazônia atue simultaneamente como centro de distribuição interno e corredor internacional (Reis Netto, 2023; FBSP, 2025). Adicionalmente, a migração de facções do Sudeste, como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), gerou uma reconfiguração criminal marcada por alianças instáveis e disputas territoriais com grupos locais, como Comando Classe A (CCA), Bonde dos 40 (BD40) e Família Terror do Amapá (FTA), intensificando a violência e impondo novos desafios à segurança pública (IMC, 2025).

Nesse íterim, o Pará consolidou-se como alternativa logística para o CV, que buscou escapar da disputa com o PCC na *Rota Caipira*, aproveitando saídas marítimas e rodoviárias para otimizar o escoamento de materiais ilícitos (IMC, 2025). Assim, o crime organizado na Amazônia deve ser compreendido como uma engrenagem transnacional, que ultrapassa fronteiras estaduais e nacionais e desafia instituições tradicionais (IMC, 2025).

Neste cenário, é propósito deste estudo analisar os territórios paraenses com atuação das facções no período de 2019 e 2023, permitindo interpretar a atual configuração do crime organizado, prever sua expansão e subsidiar políticas públicas mais eficazes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço de facções oriundas do Sudeste, como o CV e o PCC, provocou uma profunda reconfiguração da dinâmica criminal na Amazônia. Essas organizações passaram a disputar espaço com grupos locais, ora estabelecendo alianças, ora impondo sua supremacia, o que resultou em um cenário marcado por sobreposição de territórios e conflitos. Nesse contexto, facções nacionais



passaram a dividir ou confrontar-se com coletivos regionais, como o CCA, o BD40 e a FTA, na tentativa de controlar rotas estratégicas de tráfico e ampliar o domínio sobre outras atividades ilícitas (IMC, 2025).

A chamada *Rota do Solimões*, conforme destacam Mello *et al.* (2025), que conecta Tabatinga-AM à foz do rio Amazonas, constitui um dos principais corredores de escoamento ilícito, ligando centros de produção no Peru e Bolívia aos portos de Macapá e Belém. Consequentemente, cidades como Manaus e Santarém, com portos e aeroportos internacionais, também funcionam como pontos de apoio ao tráfico (Mello *et al.*, 2025). Essa nova cartografia criminal, marcada por coalizões instáveis e conflitos territoriais, intensifica a violência e impõe desafios inéditos às políticas de segurança pública na região (IMC, 2025).

A nível estadual, o Pará que, além de oferecer a saída por mar, propicia o escoamento das drogas pelo modal rodoviário, consolidou-se como alternativa logística para o CV após o acirramento da disputa com o PCC (Mello *et al.*, 2025). Logo, ao ocupar este território, a facção buscou fugir do controle rival na *Rota Caipira*, otimizando sua cadeia de suprimentos e competitividade no mercado do narcotráfico (IMC, 2025).

Assim, o crime organizado na Amazônia deve ser entendido como uma engrenagem transnacional moderna, e não meramente como um fenômeno local (Reis Netto, 2023). Em sua configuração atual, essa estrutura complexa desafia as fronteiras estaduais e nacionais e as instituições em sua concepção tradicional, exigindo uma análise que considere sua escala global de atuação, baseada em integração de dados e no uso da inteligência (IMC, 2025).

Ademais, nos últimos anos, a Amazônia vem sendo palco de uma complexa disputa de poder entre o Estado e redes criminosas que controlam economias ilícitas e territórios (IMC, 2025). Dessa forma, é possível afirmar que a expansão de facções como o CV e a presença de atores internacionais consolidam uma estrutura criminal policêntrica de difícil enfrentamento (Reis Netto, 2023).

Tal realidade, como visto, impõe o abandono de modelos de segurança tradicionais em favor de estratégias institucionais integradas, baseadas no uso da inteligência, e adaptadas às novas territorialidades impostas pelo crime organizado na região (Couto, 2023).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A investigação caracteriza-se como empírica e aplicada, voltada ao exame da realidade social e à aplicação funcional do conhecimento produzido (Gil, 2023). Adotou-se uma abordagem quantitativa, fundamentada em dados secundários, processados e interpretados mediante recursos estatísticos, assegurando objetividade na análise dos fatos (Gil, 2023). Quanto aos objetivos, o estudo possui caráter exploratório, apoiado em levantamento bibliográfico para delimitar o campo de atuação



das facções criminosas no estado do Pará (Severino, 2013). Complementarmente, apresenta caráter explicativo, ao identificar e analisar fatores determinantes que justificam as características da atuação dessas organizações no território paraense (Gil, 2023).

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

O lócus da pesquisa é o Estado do Pará, unidade federativa que abrange 144 municípios em uma área de 1.245.828,829 km², com população estimada em 8.664.306 habitantes (IBGE, 2024). O território estabelece divisas com Amazonas, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Amapá e Roraima, além de fronteira internacional ao norte com Guiana e Guiana Francesa (IBGE, 2024).

3.3 FONTES DE DADOS

O recorte temporal compreende o período de 2019 a 2023. O universo amostral foi constituído por aproximadamente 6.200 registros de ocorrências extraídos do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP), disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP/PA). Os registros foram filtrados por termos relacionados às facções criminosas.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO

Os dados foram tabulados e processados no software Microsoft Excel, sendo organizados de forma a permitir a análise sistemática das ocorrências registradas. Para tanto, consideraram-se variáveis relacionadas à distribuição temporal e espacial dos registros, incluindo a quantidade de ocorrências por ano e por mês, bem como por município e por Região Integrada de Segurança Pública.

Além disso, foram observados aspectos de periodicidade, como a incidência por dia da semana e por período do dia, possibilitando a identificação de padrões e tendências que contribuíram para a compreensão da dinâmica criminal no estado.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise estatística descritiva foi conduzida conforme os procedimentos metodológicos de Bussab e Morettin (2017), permitindo a identificação de padrões e tendências. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, de modo a facilitar a visualização e interpretação das evidências.

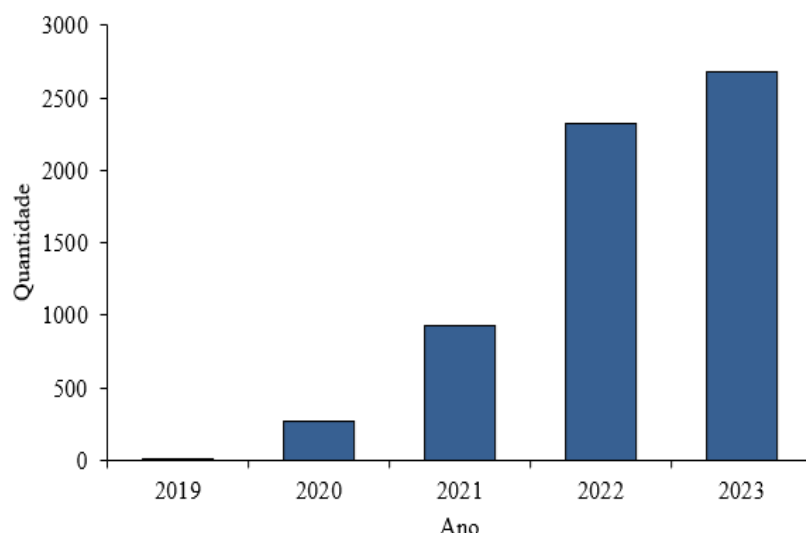
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados nesta pesquisa contribuem de sobremaneira para compreensão da expansão do fenômeno das facções criminosas atuantes no estado do Pará, notadamente quanto à ação territorial das facções. Na Figura 1, pode-se observar que no período de 2019 a 2023, a quantidade de



ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, aumentou ano após ano.

Figura 1 – Quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023.



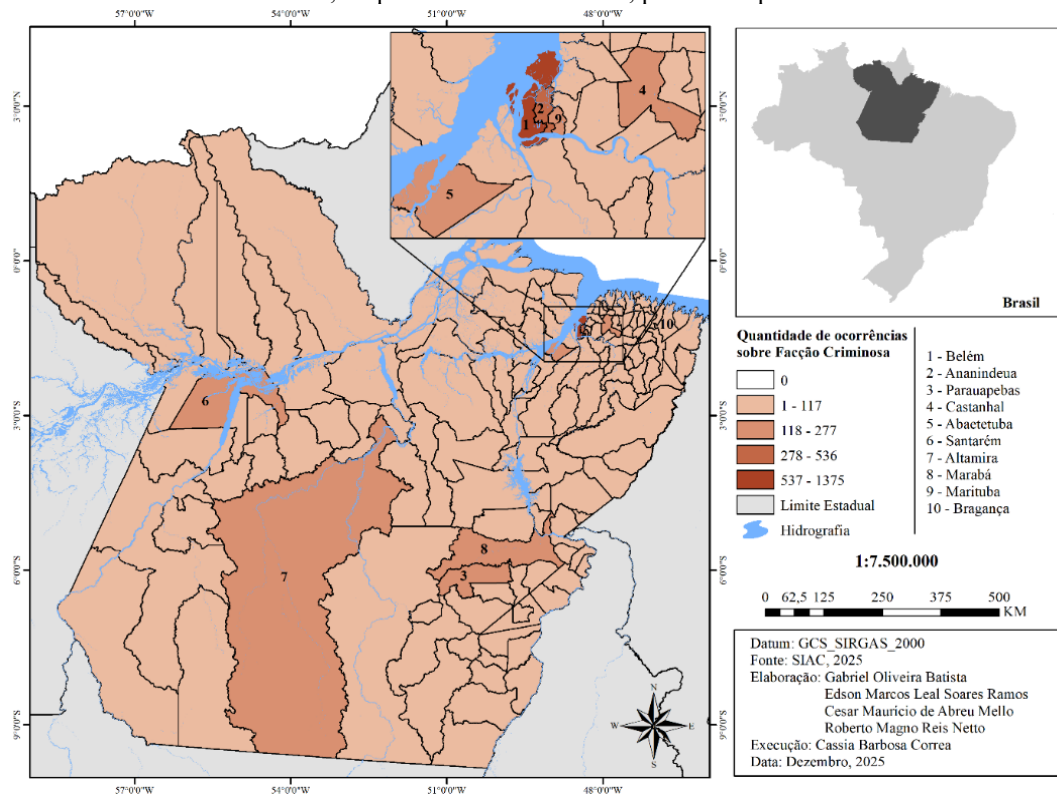
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025.

O crescimento exponencial nas ocorrências de crimes cometidos por facções criminosas no Pará, conforme ilustrado na Figura 3, corrobora a tese de intensificação da criminalidade organizada na Amazônia, um fenômeno alinhado com as dinâmicas de expansão observadas na região Norte (FBSP, 2023a; Couto, 2023; IMC 2025).

Os registros no início do período estudado são consideravelmente pequenos, havendo uma expansão exponencial a partir de 2021, mas principalmente em 2022 e 2023. Para melhor compreensão deste fenômeno verifica-se a Figura 2 que reflete o mapa produzido pelos autores com os municípios que possuem maior quantidade de registros.



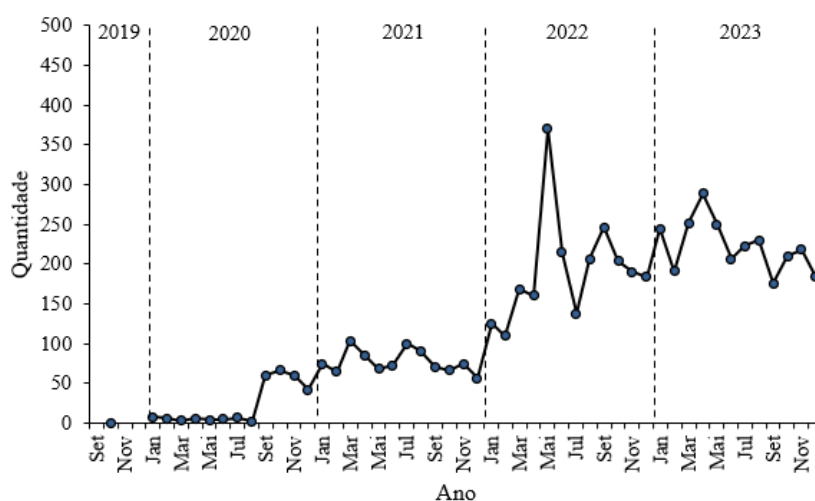
Figura 2 – Quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por município.



Fonte: Batista *et al.* (2025).

Em face da representação, constata-se que os municípios de maior densidade populacional têm maior quantidade de registro de ocorrências. Na Figura 3, vê-se que no período analisado, a quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, apresenta tendência de crescimento, destacando-se o mês de maio de 2022, como aquele que teve o maior número de crimes registrados.

Figura 3 – Quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará no, no período de 2019 a 2023, por mês e ano



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025.

O estudo confirma a predominância do CV no Pará, presente em praticamente todos os municípios, e identifica maio de 2022 como um período crítico, marcado por um aumento expressivo das ocorrências policiais. Nesse mês, registraram-se cerca de quinze atentados contra agentes de segurança pública, resultando em pelo menos sete mortes, além de sucessivas extorsões a comerciantes (Portal G1 Pará, 2022).

A respeito disso, como resposta estatal, em 24 de maio de 2022 foi realizada uma operação no Complexo da Penha, no Rio de Janeiro, que resultou em 23 mortos, dos quais quatro eram oriundos do Pará, evidenciando a interconexão entre a criminalidade paraense e a estrutura nacional do CV (Sóter, 2022).

A dinâmica operacional da facção na Amazônia caracteriza-se por uma gestão descentralizada, que conecta lideranças locais a redes nacionais e internacionais, permitindo que dirigentes regionais se refugiem em territórios controlados no Rio de Janeiro sem perder o comando sobre suas bases originais.

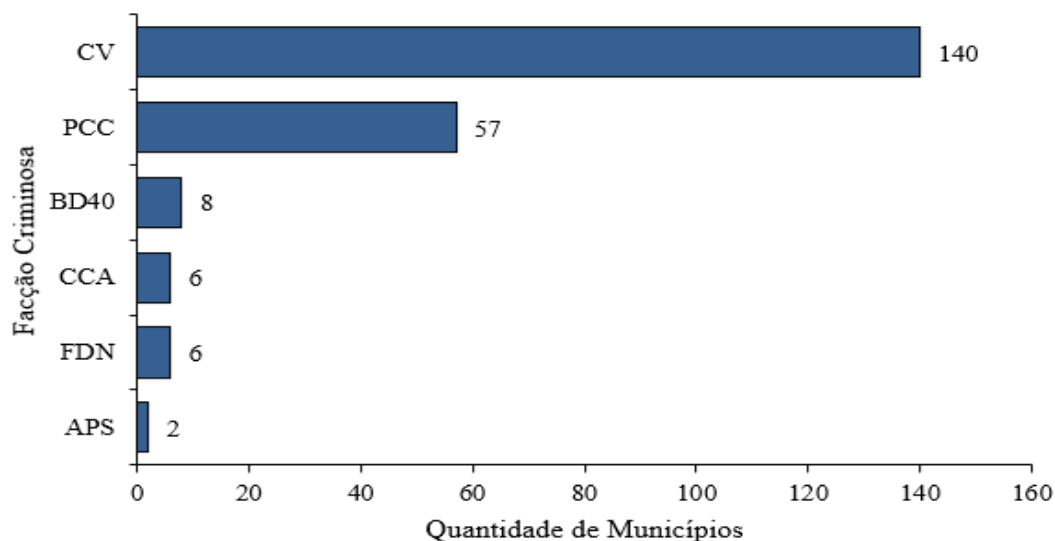
Essa estratégia de *refúgio operacional* reforça a capacidade de articulação interestadual e internacional da facção (FBSP, 2025). Dados da Polícia Civil fluminense apontam que, desde 2023, aproximadamente 150 integrantes de facções paraenses estariam refugiados em comunidades cariocas, mantendo vínculos diretos com a criminalidade local (Carneiro, 2023).

No dia seguinte à operação, três lideranças paraenses vinculadas ao CV, Leonardo Costa Araújo (Léo 41), Anderson Souza Santos (Anderson Latrol) e David Palheta Pinheiro (Bolacha), foram incluídas no portal de procurados, mas não capturadas, demonstrando a resiliência da estrutura de comando da facção (R7, 2022).

++A+p+esar do impacto imediato da operação, os registros voltaram a crescer no mês seguinte, confirmando a tendência de alta contínua das ocorrências ligadas ao CV. Esse cenário evidencia que ações pontuais produzem apenas efeitos temporários, reforçando a necessidade de operações sistemáticas e permanentes voltadas à captura das lideranças, com o objetivo de desestabilizar a cadeia de comando e reduzir a capacidade de reprodução da violência organizada. Na Figura 4, no período do estudo, têm-se o CV, como a facção criminosa que apresenta a maior a quantidade ($n = 140$) de municípios com registro de ocorrência envolvendo facções no estado do Pará, seguida da facção PCC ($n = 57$) e BD40 ($n = 8$), respectivamente.



Figura 4 – Quantidade de municípios em que houve registro de ocorrência de crimes cometidos por facções criminosas no estado do Pará, no período de 2019 a 2023

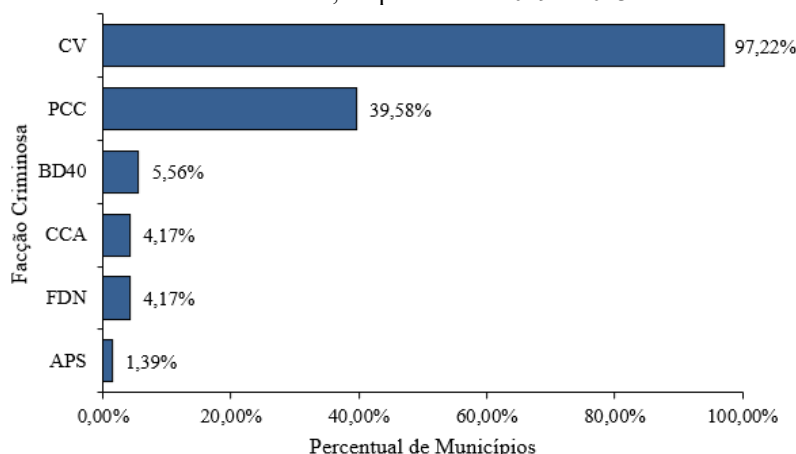


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025

Legenda: CV – Comando Vermelho; PCC – Primeiro Comando da Capital; BD40 – Bonde dos 40; CCA – Comando Classe A; FDN – Família do Norte; APS – Amigos para Sempre

Por esta representação gráfica é possível concluir que o Pará teve atuação de 6 (seis) facções criminosas nos anos de 2019 a 2023, quais sejam, o CV; o PCC; o BD40; CCA; a FDN; e a facção APS. Na Figura 5, no período do estudo, nota-se que o CV, é a facção criminosa com maior atuação em municípios paraenses (97,22% dos municípios), seguida da facção PCC (39,59% dos municípios), e BD40 (5,56% dos municípios), respectivamente.

Figura 5 – Percentual de municípios com ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023



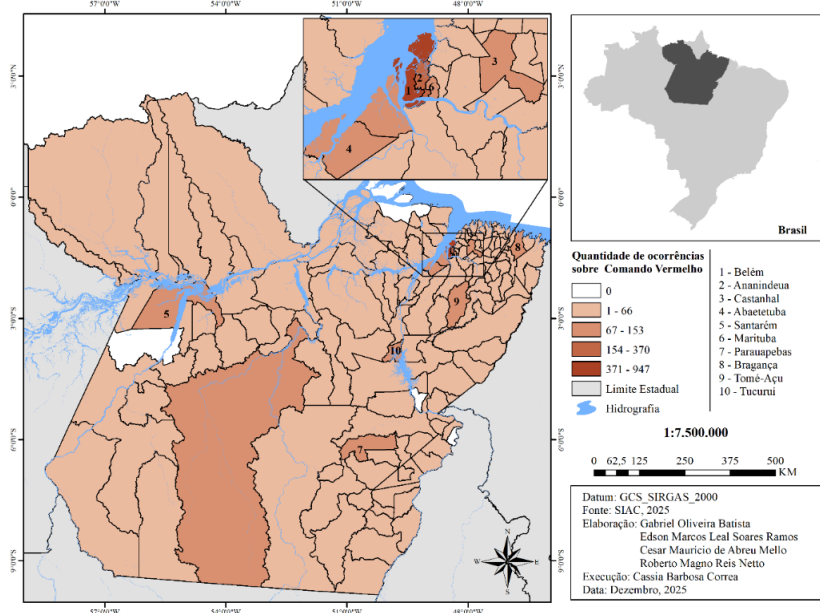
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025

Legenda: CV – Comando Vermelho; PCC – Primeiro Comando da Capital; BD40 – Bonde dos 40; CCA – Comando Classe A; FDN – Família do Norte; APS – Amigos para Sempre

Este fenômeno demonstra a prevalência do CV em relação às demais facções atuantes no Pará, mas indica que outros grupos resistem e mantêm influência em regiões específicas do estado. Na Figura

6, demonstrou-se a predominância do Comando Vermelho, sendo elaborado mapa que permite visualizar a atuação desta facção em praticamente todo o estado do Pará.

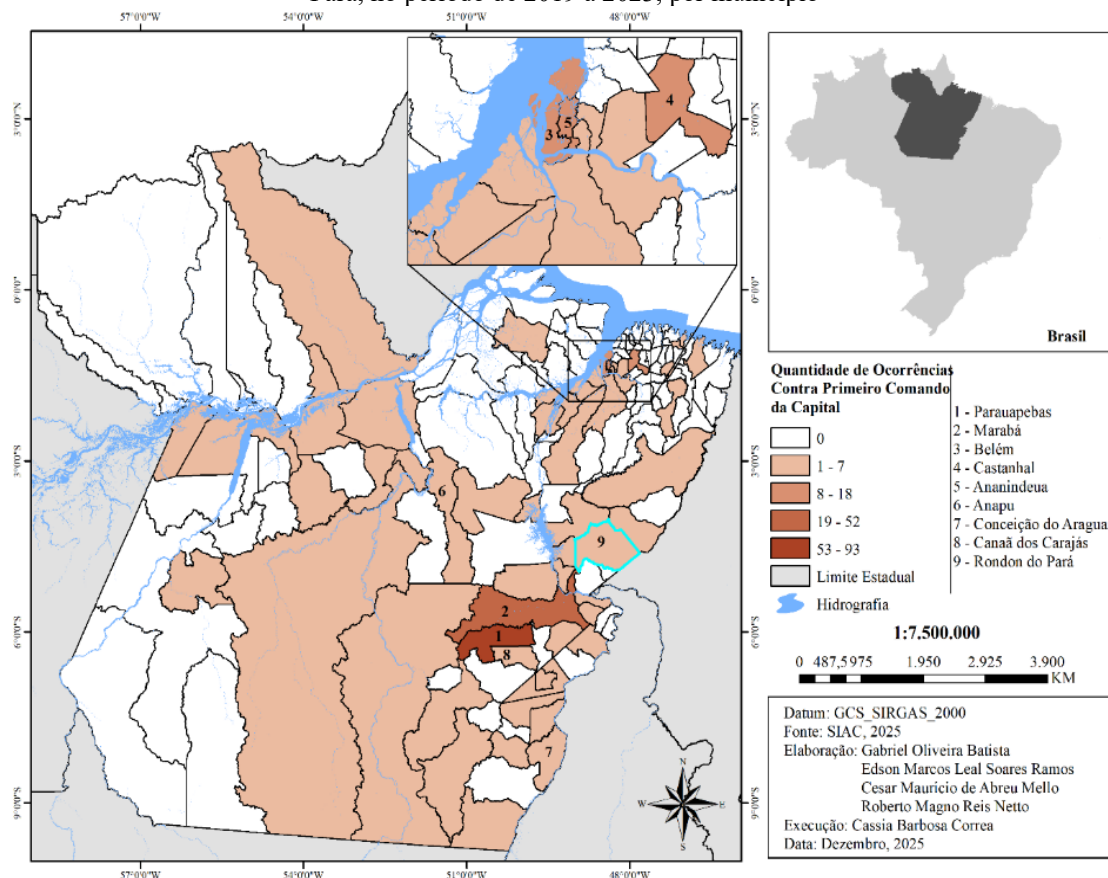
Figura 6. Mapa – Quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos pela facção criminosas Comando Vermelho, no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por município



Fonte: Batista *et al.* (2025).

Entretanto, este estudo evidenciou também a atuação de outras facções em solo paraense, como o Primeiro Comando da Capital, que atua em cerca de 40% dos municípios do estado, ao passo que, para melhor ver a região que possui maior influência do PCC, a Figura 7, a seguir, demonstra os registros relacionados à facção paulista mais concentrados no Sudeste do Pará.

Figura 7 – Quantidade Ocorrências Registradas de Crimes Cometidos pelo Primeiro Comando da Capital, no Estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por município

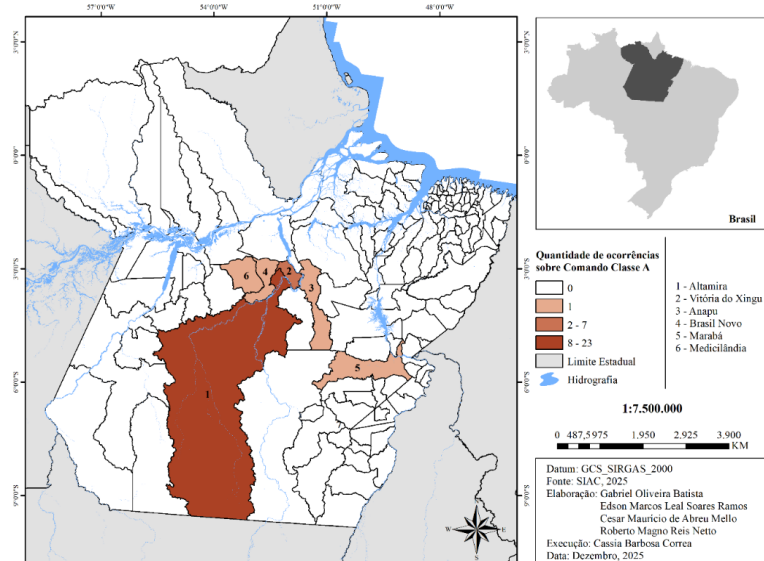


Fonte: Batista *et al.* (2025).

Como demonstrado acima, é possível visualizar as cidades de Parauapebas e Marabá como sendo as que têm maior quantidade de registro envolvendo o PCC no estado, que ainda conta com Canaã dos Carajás e Rondon do Pará como cidades que chamam a atenção pela quantidade de ocorrências policiais.

Por outro lado, no que tange à área de influência do CCA, destaca-se na Figura 8 a prevalência desta facção atuando em Altamira e municípios adjacentes, sendo eles Vitória do Xingu, Anapu, Brasil Novo e Medicilândia.

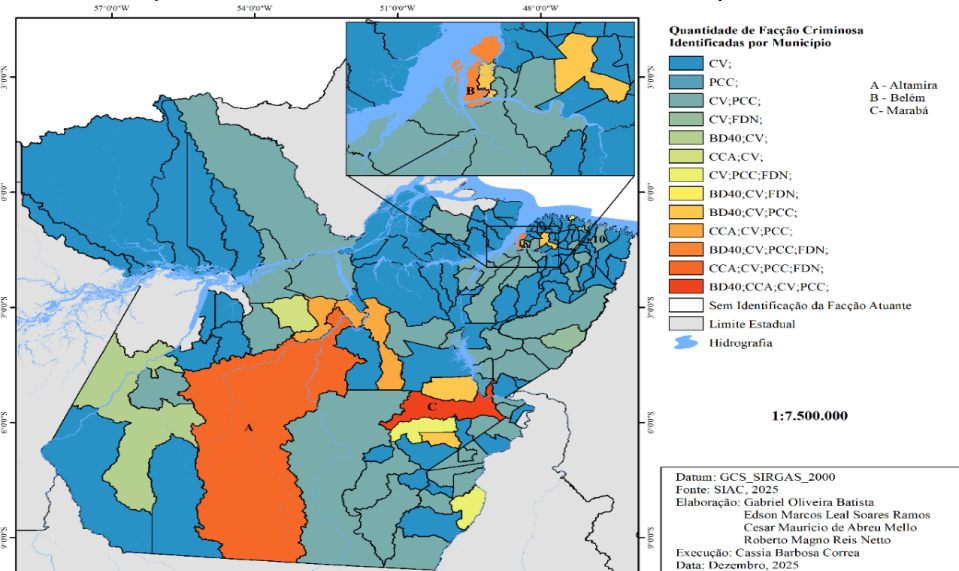
Figura 8 – Quantidade Ocorrências Registradas de Crimes Cometidos pelo Comando Classe A, no Estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por município



Fonte: Batista *et al.* (2025).

Os mapas e dados da pesquisa revelam a sobreposição da atuação de facções em diversos municípios do Pará. A Figura 9 destaca localidades com presença de mais de uma organização criminosa, permitindo comparar o domínio do CV com áreas de múltipla atuação, como Belém, Altamira e Marabá, onde foram identificadas até quatro facções simultaneamente.

Figura 9 – Quantidade de Facções Criminosas Identificadas no Estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por município



Fonte: Batista *et al.* (2025).

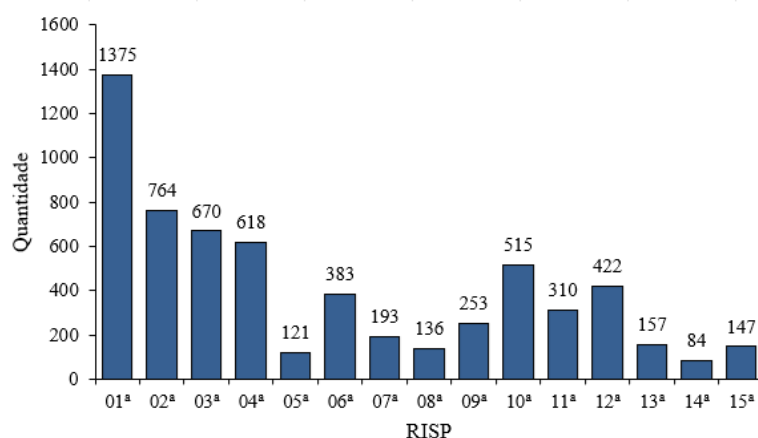
Essa complexidade aponta para a necessidade cada vez maior de que o estado faça uma transição de um modelo de segurança meramente repressivo para um paradigma de segurança cidadã e participativa, que compreende a violência como um sintoma de desigualdades sociais profundas e da ausência do Estado. A proposta é que o enfrentamento ao crime organizado deve transcender o uso da

força, focando na ocupação de "vazios de poder" por meio de soluções multidimensionais que ataquem as raízes estruturais da instabilidade regional (IMC, 2025).

Para viabilizar esse modelo, deve-se fortalecer a governança local e a integração de dados para ações preventivas, além de focar na justiça territorial e na prevenção social. Ao promover a regularização fundiária, por exemplo, ou oferecer oportunidades de educação e renda para a juventude, busca-se retirar do crime organizado sua capacidade de recrutamento e mediação de conflitos, substituindo a lógica da violência pela presença efetiva de serviços públicos e cidadania (IMC, 2025).

Na Figura 10, observa-se que a maior quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, foi na 1ª RISP (n = 1375), seguida das 2ª (n = 764), 3ª (n = 760) e 4ª (n = 618) RISPs, respectivamente.

Figura 10 – Quantidade de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por RISP



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025

No estado do Pará, visando dinamizar a gestão da segurança pública, a administração estadual dividiu o território em Regiões Integradas e Segurança Pública (RISPs), nos moldes da Resolução n.º 185 de 2012 (Pará, 2012), que foi representada no Quadro 1.

Quadro 1 – Regiões Integradas de Segurança Pública no Estado do Pará de acordo com a Resolução 185/2012 e alterações posteriores

RISP	MUNICÍPIO-SEDE	ÁREA
1ª RISP	Belém	Capital do estado, incluindo distritos e ilhas
2ª RISP	Ananindeua	Municípios da Região Metropolitana de Belém, com exceção da própria capital, sendo eles Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará
3ª RISP	Castanhal	Municípios da Região do Guamá
4ª RISP	Abaetetuba	Municípios da Região do Tocantins
5ª RISP	Soure	Municípios da Região do Marajó Oriental
6ª RISP	Capanema	Municípios da Região do Caeté
7ª RISP	Paragominas	Municípios da Região do Capim
8ª RISP	Breves	Municípios da Região do Marajó Ocidental
9ª RISP	Tucuruí	Municípios da Região do Lago do Tucuruí
10ª RISP	Marabá	Municípios da Região do Sudeste do Pará



11ª RISP	Altamira	Municípios da Região do Xingu
12ª RISP	Santarém	Municípios da Região do Baixo Amazonas
13ª RISP	Redenção	Municípios da Região do Araguaia
14ª RISP	São Félix do Xingu	Municípios da Região do Alto Xingu
15ª RISP	Itaituba	Municípios da Região do Tapajós
16ª RISP	Parauapebas	Municípios da Região de Carajás

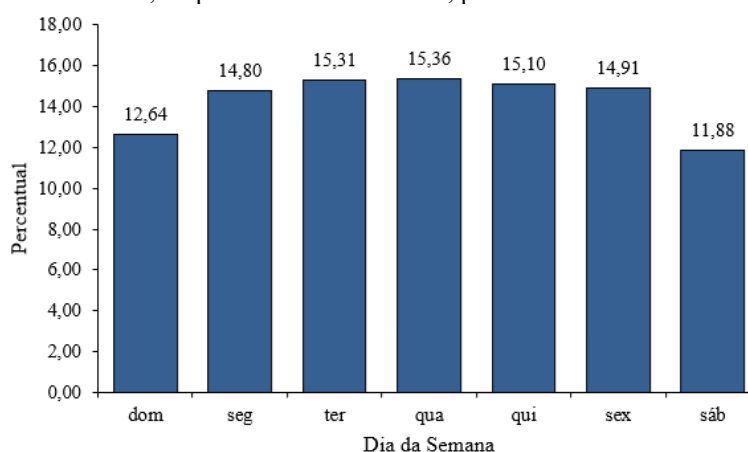
Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A compreensão dessa divisão do Estado por áreas é relevante para que se possa entender como a segurança pública se subdivide e atua no combate a estas organizações criminosas. A concentração de ocorrências na 1ª RISP (Belém) e nas RISPs adjacentes (2ª, 3ª, 4ª) pode ser interpretada como um reflexo da maior densidade populacional e da infraestrutura logística nessas áreas, que são pontos estratégicos para o crime organizado, como portos e vias de escoamento. Isso reforça a necessidade de políticas públicas de segurança focadas nas peculiaridades regionais do estado, como sugerido (IMC, 2025).

Não há como analisar de maneira dissociada a 1ª RISP, composta pelo município de Belém, capital do Estado do Pará, da 2ª RISP (com sede em Ananindeua), 3ª RISP (com sede em Castanhal) e 4ª RISP (com sede em Abaetetuba) em face da proximidade territorial. A facilidade de trânsito entre essas regiões favorece a mobilidade da criminalidade e propicia a atuação criminosa das facções nestas regiões que, interligadas, possuem grande parte do mercado consumidor do estado.

Analisando outro aspecto, considerando o dia da semana do registro, formulou-se a representação na Figura 11 em que não se constatou grande variação nos registros ao longo dos meses.

Figura 11 – Percentual de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por dia da semana

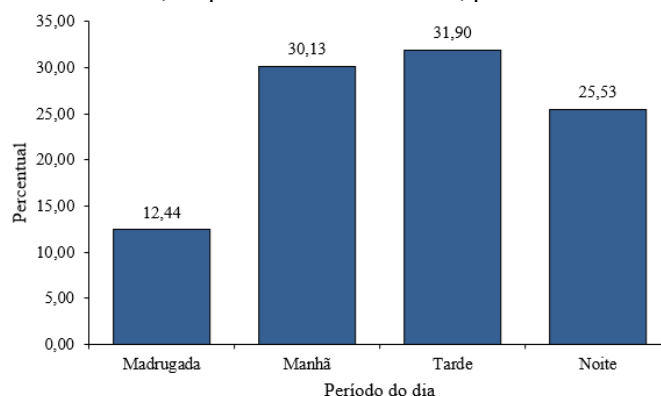


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025

Ressalte-se que a leve baixa aos finais de semana pode ser considerada natural, ao passo que menos unidades policiais estão abertas, funcionando apenas aquelas que atendem o público em regime de plantão, estando abertas 24 horas por dia, e pela própria dinâmica natural do cotidiano da sociedade.



Figura 12 – Percentual de ocorrências registradas de crimes cometidos por facções criminosas que atuam no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por turno

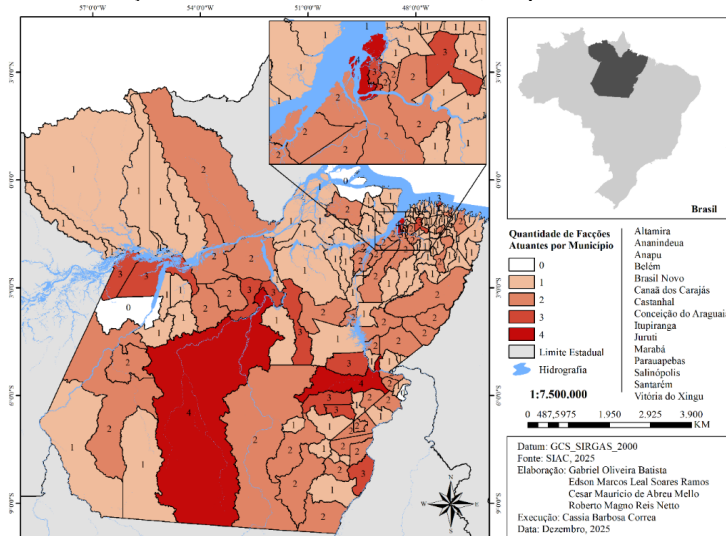


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SEAC/SEGUP em 2025

De igual forma, nos mesmos moldes da Figura 11, a análise por período do dia não apresenta uma variação acentuada no registro de ocorrência, havendo certa regularidade entre os períodos em que ocorrem os registros. Assim como na análise anterior, o fato de registrar queda à noite e na madrugada está relacionada à dinâmica de organização da própria sociedade, sendo natural a queda do número de registro nestes períodos.

Na Figura 13, tem-se a quantidade de facções atuantes nos municípios do estado do Pará, indicando os locais que potencialmente têm maior possibilidade de conflito entre facções.

Figura 13 – Quantidade de Facções Atuantes no Estado do Pará, no período de 2019 a 2023, por município



Fonte: Batista *et al.* (2025).

Neste caso, os municípios de Altamira, Ananindeua, Anapu, Belém, Brasil Novo, Canaã dos Carajás, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itupiranga, Juruti, Marabá, Parauapebas, Salinópolis, Santarém e Vitória do Xingu tiveram registros relacionados a 3 ou 4 facções atuando no território. Por outro lado, somente 2 municípios não tiveram facção em atividade naqueles locais, sendo eles as cidades de Chaves e Aveiro.



5 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam a expansão da atuação das facções criminosas no estado do Pará, bem como sua interiorização, com destaque para o predomínio do CV. Tal ocupação não se deu de forma aleatória, mas seguiu uma lógica logística voltada ao controle de rotas fluviais e rodoviárias estratégicas, fundamentais para o escoamento de mercados ilícitos.

Nesse contexto, o Pará deixou de ser apenas um território de passagem e consolidou-se como um *hub* de coordenação, onde a complexidade geográfica da Amazônia é explorada pelas organizações para conectar países produtores de cocaína aos mercados consumidores do Sudeste brasileiro e da Europa. Desse modo, o enfrentamento ao crime organizado na região exige a superação de modelos meramente repressivos, em favor de estratégias de segurança cidadã e de gestão baseada em inteligência.

Além disso, resta claro que o mapeamento da expansão territorial das facções deve servir como subsídio para políticas públicas que integrem a vigilância de fronteiras ao fortalecimento da governança local. Isto porque, como pode ser observado, apenas uma gestão orientada por resultados, capaz de compreender a dimensão transnacional dessas organizações e recuperar a soberania territorial em áreas de maior vulnerabilidade, poderá interromper a lógica de crescimento do crime organizado na Amazônia paraense.

Por derradeiro, como agenda para futuras pesquisas, recomenda-se a atualização periódica, semestral ou anual, dos territórios de atuação das facções, de modo a acompanhar a expansão ou deslocamento da criminalidade. Outrossim, a análise dos impactos das principais ações estatais empregadas no combate às facções pode contribuir para a identificação de boas práticas com maior efetividade.



REFERÊNCIAS

- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8.ed., São Paulo: Saraiva, 2017.
- CARNEIRO, T. Das periferias da Amazônia aos morros cariocas: por que chefes do tráfico migram do PA ao RJ. G1 Pará, Belém, 01/04/2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/04/01/das-periferias-da-amazonia-aos-morros-cariocas-por-que-chefes-do-trafico-migram-do-pa-ao-rj.ghtml>>. Acesso em: 08/12/2025.
- COUTO, V. A. Tráfico de drogas na Amazônia: achados iniciais. Coord. Gabriela Barros de Luca. Brasília: Centro de Estudos sobre Drogas e Desenvolvimento Social Comunitário (Cdesc); Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas>>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Cartografias da violência na Amazônia. 2. ed., São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2023a.
- FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Cartografias da violência na Amazônia. 4.ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.
- G1. Onda de violência no Pará: em seis dias, estado tem 15 atentados contra agentes de segurança; 7 morreram. G1 Pará, Belém, 19 maio 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/05/19/onda-de-violencia-no-para-em-seis-dias-estado-tem-15-atentados-contr-agentes-de-seguranca-7-morreram.ghtml>>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7.ed., São Paulo: Atlas, 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados, 2024. Disponível: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pesquisa/10102/122229>>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- IMC. Instituto Mãe Crioula. Crime organizado na Amazônia paraense: dinâmicas e implicações sobre os povos e comunidades tradicionais. Organização de Aiala Colares Oliveira Couto. Belém: Instituto Mãe Crioula, nov. 2025. 104 p. Disponível em: <<https://institutomacrioula.org/dinamicas-do-crime-organizado-na-amazonia-paraense-conflitos-violacoes-e-redes-de-protecao-nas-relacoes-campo-cidade/>>. Acesso em: 3 jan. 2026.
- MELLO, Cesar Maurício de Abreu; ALMEIDA, Marcus Vinicius de Oliveira de; BEZERRA NETO, Francisco Camurça. Nas sombras da floresta: histórias não contadas sobre facções e o crime organizado na Amazônia. Manaus: Valer, 2025.
- PARÁ. Resolução Nº 185, de 19 de fevereiro de 2012. Aprova a delimitação circunscricional das Regiões Integradas de Segurança Pública - RISP, no Sistema Estadual de Segurança Pública e Defesa Social - SIEDS, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/302>>. Acesso em 18 jul. 2025.
- R7. Polícia procura criminosos do Pará na Vila Cruzeiro um dia após ação que deixou 25 mortos no local. R7, 25/05/2022. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/policia-procura-criminosos-do-para-na-vila-cruzeiro-um-dia-apos-acao-que-deixou-25-mortos-no-local-25052022/>>. Acesso em: 11/12/2025.



REIS NETTO, R. M. Ouro de tolo: A região Metropolitana de Belém-PA em face das dinâmicas territoriais do tráfico internacional de Cocaína. 469f. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Filosofia de Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2023.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.

SÓTER, G. Sobe para quatro o número de paraenses mortos em operação da PM na Vila Cruzeiro, no RJ. G1 PA. Belém, 27/05/2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/05/27/sobe-para-quatro-o-numero-de-paraenses-mortos-em-operacao-da-pm-na-vila-cruzeiro-no-rj.ghtml>>. Acesso em: 11 dez. 2025.

